



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**PERTENCIMENTO RELIGIOSO E A AGENDA CONTEMPORÂNEA DE
DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA
DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA UEFS**

Aynã Caroline Santos Cerqueira¹; Ivan Faria²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santoscarolinee18@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivanfaria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade; direitos humanos; pedagogia.

INTRODUÇÃO

A experiência de formação universitária representa um processo que ultrapassa a preparação para atuação profissional. Ao ingressarem no ensino superior, estudantes vivenciam novas formas de sociabilidade e contato com referências socioculturais diversas, tanto no campo científico, quanto nas relações cotidianas com docentes, discentes e membros da comunidade externa da instituição. Isso implica conviver compulsoriamente com pessoas diversas em termos raciais, geracionais, religiosos, de gênero, de classe, de orientação sexual, cujas referências políticas e culturais nem sempre são concordantes, além de serem potencialmente conflituosas.

Pontua-se que desde a Modernidade, as sociedades ocidentais - e aquelas sob seu domínio econômico e cultural - têm vivenciado uma constante aceleração dos processos de comunicação e trocas com modelos culturais diversos, que impactam sistemas de valores. Tal processo pode inclusive gerar conflitos com valores e convicções que foram sendo construídas ao longo da vida, sendo essa habilidade comum aos sujeitos sociais, propiciada pelos diferentes modos de interação, que são acessados na maioria das vezes através das relações tecidas nas instâncias sociais como a escola, a religião e a família.

A formação de valores e opiniões, segundo (Tarde, 1992, p.79 apud Leal, Lordelo, 2007, p.6), envolve diálogo entre instituições, que podem ser divididas em dois grandes campos: um é baseado na tradição, cujas opiniões são conservadas e impostas à sociedade, incluindo preconceitos, valores familiares e religiosas. Já o segundo bloco é composto por grupos baseados sobretudo na “razão, constituído por intelectuais e gestores, além das universidades e da imprensa.

Dessa forma, a formação das percepções subjetivas pode refletir concepções dos grupos de referência, sem que os indivíduos estejam conscientes, sobretudo quando valores e conhecimentos são construídos precocemente. Cabe ressaltar o lugar específico ocupado pela universidade, enquanto espaço privilegiado de produção crítica e difusão do conhecimento filosófico, científico e tecnológico. A formação dos estudantes implica a inserção e a participação em processos de aprendizagem de novos saberes, que irão interagir com aqueles que constituem seus repertórios prévios - como os religiosos - sem que necessariamente haja a substituição de uns pelos outros, como mostram os trabalhos

de Ricetto e Colombo (2019) e Lordelo e Leal (2007).

No que se refere às visões de mundo que provêm do conhecimento religioso, estas apoiam-se fundamentalmente em noções que são muitas vezes de difícil apreensão no campo científico, como as de crença e fé (Politto, 2021).

Considerando a escassa produção sobre a construção de valores entre estudantes universitários, buscou-se com esta pesquisa dialogar com o estudo pioneiro de Leal e Lordelo (2007) e atualizar o debate, considerando o contexto atual de embates de posicionamentos entre os campos conservadores e progressistas no país, com o interesse em conhecer valores que regem as opiniões de estudantes de Pedagogia sobre temas contemporâneos da agenda de direitos humanos (legalização e/ou descriminalização do aborto, maioridade penal, uso de drogas, LGBTQIAfobia, educação sexual e religião na educação etc.), considerando que serão educadores/as que atuarão em escolas, sobretudo, com crianças e adolescentes em sua futura profissão, e lidarão com tais tensionamentos.

No curso de Pedagogia há ainda um desafio adicional: seus egressos serão os principais responsáveis pela formação de crianças nos primeiros anos de vida escolar.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como se dão as relações entre os temas da agenda atual de direitos humanos e o pertencimento religioso na experiência de formação de graduandos de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Além disso, tem como objetivos específicos, conhecer o conhecimento que os estudantes possuem sobre a agenda contemporânea do debate sobre direitos humanos; investigar a relação entre conhecimentos científicos e convicções religiosas durante a formação acadêmica e reconhecer como os estudantes lidam com os conflitos que emergem durante a formação docente.

METODOLOGIA

Essa pesquisa possui natureza qualitativa, utilizou-se de dados quantitativos para caracterizar inicialmente o universo de análise de 131 discentes de Pedagogia, que participaram do estudo “Religiosidades e suas implicações na formação acadêmica dos estudantes de graduação em Pedagogia da UEFS”. A escolha das participantes se deu, considerando o perfil religioso do curso, que envolve evangélicos (54,7%), católicos (32,6%), espíritas (5,3%), Testemunhas de Jeová (2,1%), religiões de matriz africana (2,1%), adventistas (1,1%), e Wicca (1,1%).

Para participar de dois grupos focais sobre temas da agenda de direitos humanos, foram selecionados 5 discentes do 7º semestre, do gênero feminino e de religiões distintas, identificadas com letras aleatórias para garantir o anonimato, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Perfil das participantes dos grupos focais

	J	BU	R	JU	B
Idade	40	23	35	21	22
Religião	Evangélica	Católica	Ateia	Candomblecista	Evangélica Batista

Fonte: dados produzidos pela autora

Os dois grupos focais foram iniciados com a apresentação de situações fictícias sobre temas que envolvem polêmicas como: maioridade pena, aborto, modelos familiares, educação sexual e orações e escola, seguido de debate com as turmas, que foram devidamente gravados e transcritos, para posterior categorização.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A organização dos grupos focais envolveu o compartilhamento de situações-problema fictícias que se desdobram entre educação e temas que envolvem polêmicas no campo da diversidade e dos direitos humanos, conforme apresentados a seguir.

Quadro 2 – Situações problema sobre diversidade e direitos humanos

Tema	Descrição da situação problema
Maioridade penal	Um garoto de 17 anos comete um furto e busca abrigo na escola fugindo da polícia
Aborto	Uma estudante de 14 anos que foi vítima de um abuso sexual encontra-se grávida e a família é contra o aborto por princípios religiosos.
Modelos familiares	Uma criança do 5º ano, sofre situações de bullying, por parte dos colegas, por ter sido adotado por uma tia biológica e sua companheira, após ficar órfã.
Educação sexual	Um grupo de pais questiona o professor de ciências do 8º ano, após o mesmo solicitar pesquisa sobre gestação e meios contraceptivos.
Orações e escola	Jovens de diferentes religiões da EJA comunicam o incômodo a gestão escolar pela professora ter o hábito de rezar todos os dias no início das aulas

Fonte: dados produzidos pela autora

Nas opiniões compartilhadas com relação à maioridade penal, emergiram três principais eixos para análise: as responsabilizações coletivas e estruturais (familiares, da escola, do estado e da legislação), as responsabilizações individuais da vítima), e um terceiro sobre as ações das participantes como futuras educadoras.

As colaboradoras apontam a figura do jovem enquanto uma vítima das omissões do Estado, com pontuações acerca da importância da educação como instrumento de promoção de uma formação crítica, pode-se observar no comentário seguinte:

Até a polícia educa, mas só o professor, ele vai ensinar da forma correta, para que ele não venha cometer mais aquele crime. E, no caso, a gente não sabe se ele já cometeu outras vezes, ou é a primeira vez, mas isso não importa agora, o que importa mesmo é pensar junto com ele, e se ele também está disposto a cuidar de pessoas nos hospitais. Não é só permitir que ele cuide, mas sim saber se ele tem motivação, se ele quer, se ele vai fazer. (BU,católica)

As perspectivas expostas sobre o tema aborto, abrigam recortes como papel da legislação, acolhimento da vítima, papel da família, atuação das escolas, a menção dos alcances do atual Projeto de Lei 1904/2024, que busca equiparar a penalização do aborto realizado após 22 semanas de gestação à de homicídio simples.

Algumas falas revelam a forte influência da religião entre seus adeptos, que muitas vezes não abrange a complexidade da questão, como ilustra o depoimento a seguir:

Tentaria ver se mudariam, se seria algo que eles conseguiriam compreender, digamos, mudar de opinião, então simpatizar mais com a ideia, conhecer um pouco mais, tirar o estigma do aborto, né, porque às vezes é uma pessoa que só tem essa ideia religiosa muito por cima, mas não conhece, assim, como é o procedimento, como é que faz. Eu acho que eu tentaria nesse caminho do diálogo e da informação. (R-ateia)

As participantes ao abordarem o caso sobre modelos familiares, defendem a importância de a escola conhecer e mediar situações que envolvem a diversidade de composições familiares, como forma de prevenir o bullying e o preconceito.

Também é destacado que nem todos os religiosos compartilham de visões alienadas e preconceituosas, apesar da ênfase em certas visões sobre o cristianismo, reforçarem estigmas sobre grupos minoritários, como o comentário a seguir revela:

Você pode fazer parte da religião por você se sentir bem, mas a religião tem essas questões, princípios. E tem pessoas também que usam disso para fundamentar uma questão religiosa. Geralmente quem é preconceituoso não sabe nem manter um discurso, só falar porque não tem conhecimento. (JU-candomblecista)

Na situação sobre educação sexual, merece destaque a percepção das estudantes sobre os mecanismos que podem potencializar ou limitar a mediação da escola com os responsáveis pelos estudantes ou ferir a autonomia docente, como exposto a seguir:

A gente vê muito, principalmente em escola pública, são pais que realmente não tiveram esse conhecimento. E que acham, realmente, que você falar sobre isso com seu filho é incentivar ele a despertar a curiosidade dele, né? (...) Porque realmente não entende que essa curiosidade já vai acontecer com o tempo. Não precisa de ninguém lá cutucar. Então, assim, eu acho que você precisa estar munido, realmente, de informação. (B-evangélica batista)

Os comentários evocados no caso sobre orações na escola, instigaram reflexões sobre a necessidade do respeito à diversidade de crenças e a garantia da manutenção da laicidade Estado. Apontam que muitas vezes silencia-se sobre os pertencimentos e manifestações religiosas, como via de evitar exclusões e assegurar o senso de pertencimento para todos os estudantes, perceptíveis na fala seguinte:

Eu acho que a gente vai de novo para a formação dos professores [...] A gestão tem que lembrar que o Estado é laico e eu tenho a religião que eu quero ter, eu tenho o direito, se eu acho legal orar antes da aula eu oro sozinha. Quando eles chegarem, se algum estudante quer orar antes da aula começar, ele ore para ele e os outros respeitam. [...] É sobre o Estado laico e sobre o respeito, eu acho que é a base, porquê dizer que o Pai Nossa é universal, sinceramente. (R, ateia)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresentado, pode-se perceber que as opiniões concebem a religião enquanto um fator que impacta diretamente na construção de opiniões e, possíveis ações, no campo da diversidade. Em algumas situações os pertencimentos religiosos de participantes dos grupos são desafiados em nome do respeito à diversidade e ao reconhecimento das situações de sofrimento humano, indicando que o acesso ao conhecimento acadêmico pode ofertar as possibilidades de exercer questionamentos e impressões críticas, sem abandonar as referências prévias. Depreende-se ressaltar, que as colaboradoras durante o percurso assumem a importância do respeito com a diversidade, as obrigações do sistema público com o estabelecimento de uma educação pública com suporte para o atendimento dos estudantes e corpo docente em suas diversas necessidades em vista de uma condução do percurso de ensino-aprendizagem de forma humanitária.

REFERÊNCIAS

- IRIART, M. F.; FARIA, I.. **Relatório de Pesquisa Processos de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens universitários (2018-2020).** Feira de Santana: UEFS, 2021. (não publicado).
- LORDÉLO, J. A. C.; ROSA, D. L. Educadores do futuro e valores do passado: um levantamento sobre temas polêmicos entre estudantes de Pedagogia. 18 Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN, 2007. **Anais...** João Pessoa, UFPB, 2007.
- POLITO, A.M.M. Breve Ensaio acerca dos Conceitos de Crença e Razão, Ciência e Religião. **Physicae Organum**, v. 7, n. 1, p. 7-25, Brasília, 2021.
- RICETO, B. V., COLOMBO, P. D.. Diálogos entre ciência e religião: a temática sob a ótica de futuros professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2019, v. 100, n. 254, p. 169-190. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbepl.100i254.3797>. Acesso 25 ago 2024.
- SAMPAIO, S. M. R.; SANTOS, G. G.; CARVALHO, A. (org.). **Observatório da vida estudantil:** avaliação e qualidade do ensino superior. Salvador: Edufba, 2015.